

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 322 - 1/3

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ACIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS****Fernandes, Vladimir Chaves 1**

Coelho, Maria José 2

**Introdução:** A via pública é o principal cenário onde ocorre a maioria dos fenômenos dos atendimentos pré-hospitalares e deles surgem vítimas de diversas etiologias estudadas pela cinemática do trauma, sendo elas as energias cinéticas as de maior frequência, ou seja, as que ocorrem em movimento, Tovar (1996). Esta situação caracteriza as vítimas com a presença de mais de uma lesão em seu corpo, portanto, são denominadas de politraumatizados. No atendimento pré-hospitalar existem algumas variáveis destas ocorrências de trauma, pois da mesma forma que um acidente pode comprometer uma única pessoa como, por exemplo: uma queda de moto ou um atropelamento, porém podemos ter uma colisão com um ou mais veículos que possuam mais de cinco passageiros. Canetti et al (2007) define como acidente com múltiplas vítimas (AMV), acidentes que possuam número igual ou superior a cinco vítimas. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivos realizar um levantamento epidemiológico dos AMVs no Estado do Rio de Janeiro e proporcionar um entendimento crítico-reflexivo sobre os cuidados de enfermagem para as vítimas dos fenômenos que caracterizam essas situações de emergência, motivo este temática central de meu projeto de dissertação de mestrado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de método quantitativo, analisados em frequência simples e percentual, com os dados sendo coletados através dos consolidados feitos pelo Centro de Operações do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro (COCB), no ano de dois mil e seis (2006). **Resultados:** Visando ter um panorama da frequência destes eventos, o Corpo de Bombeiros, através do 1º Grupamento de Socorro de Emergência (1º GSE), fez um levantamento dos AMVs e chegou ao seguinte resultado: ocorreu no Rio de Janeiro setenta e três (73) AMVs, o que nos dá uma média de aproximadamente seis (6) atendimentos por mês o que configura um acidente e meio (1.5) por semana. Com isso temos a informação de

1. Mestrando da Escola de Enfermagem Anna Nery /UFRJ na linha de pesquisa: Cuidar Cuidado; Especialista em Emergência pela UFF e Oficial Enfermeiro do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. [vladimircf@globo.com](mailto:vladimircf@globo.com)
2. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery /UFRJ; Docente do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da EEAN/UFRJ e Coordenadora do Grupo de Pesquisa Cuidar Cuidados da EEAN/UFRJ. [zeze Coelho@yahoo.com.br](mailto:zeze Coelho@yahoo.com.br)

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 322 - 2/3

que pelo menos uma vez por semana, ocorre um acidente múltiplo no Estado do Rio de Janeiro. Na análise destes dados, o fenômeno de AMV que mais sustenta esta estatística são os acidentes de trânsito (95,3%), seguido de desabamento/colapso estrutural (2,5%), acidente de aerobarco (1,4%) e outros (0,8%). E como é comum ter mais de um passageiro por veículo, os acidentes de trânsito passam a ser as situações mais encontradas como ocorrências de AMV. Esses resultados também nos remetem a uma análise crítica-reflexiva de como podem ser os cuidados de enfermagem aos pacientes de AMV, pois estatisticamente eles aparecem pelo menos uma vez por semana, em algum lugar no Estado do Rio de Janeiro. A questão norteadora da discussão é: Como é o cuidado de enfermagem e suas prioridades, quando entram na sala de emergência várias vítimas de um mesmo fenômeno? Uma grande metrópole como a cidade do Rio de Janeiro, promove diversas formas de deslocamento de pessoas que podem ser feitas por carros de passeio, ônibus, vans, metrô, trem, barcas e aerobarcos. Segundo Castro (2002), a falta de planejamento é a causa de perigosas improvisações, que prejudicam a eficiência das equipes técnicas empenhadas, provocando, na maioria das vezes, o que se costuma chamar de desastre adicional ao desastre primitivo, podendo interferir com um aumento na taxa de morbi-mortalidade dessas vítimas. **Conclusões:** O maior beneficiário deste estudo é o paciente, pois em emergência não é possível adaptar situações no momento de um acontecimento. A preparação que vai desde insumos, materiais e medicações, passando por uma equipe treinada, permite a qualidade para que seja possível a realização dos cuidados assistenciais a pacientes de emergência, Coelho (1991). Parafraseando Waldow (2004), o processo de cuidar não pode ocorrer isoladamente, trata-se de uma ação e de um processo interativo entre ser quem cuida para e com o ser que é ou será cuidado, caso contrário, o cuidado não ocorre. Assim entendemos que se não houver planejamento e o preparo do ambiente, não ocorrerá o cuidado para vítimas de acidentes múltiplos.

**Bibliografia:** 1) Canetti, Marcelo Dominguez et al - Manual Básico de Socorro de Emergência – 2ª edição – São Paulo: Editora Atheneu, 2007; 2) Castro, Antônio

1. Mestrando da Escola de Enfermagem Anna Nery /UFRJ na linha de pesquisa: Cuidar Cuidado; Especialista em Emergência pela UFF e Oficial Enfermeiro do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. [vladimircf@globo.com](mailto:vladimircf@globo.com)
2. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery /UFRJ; Docente do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da EEAN/UFRJ e Coordenadora do Grupo de Pesquisa Cuidar Cuidados da EEAN/UFRJ. [zezecoelho@yahoo.com.br](mailto:zezecoelho@yahoo.com.br)

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 322 - 3/3

Luiz Coimbra de - Manual de Medicina de Desastres, volume 1 - Antônio Luiz Coimbra de Castro, Lélío Bringel Calheiros. Brasília: Secretaria Nacional de Defesa Civil, 2002; 3) Coelho, Maria José – Os Bastidores da Assistência: O Cliente em Risco de Vida e a Enfermagem na Emergência. Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado. EEAN-UFRJ, 1991; 4) Tovar, Maria Clara – El profesional de enfermería y los desastres –Universidad Del Valle, Facultad de Salud, Centro de Documentacion, 1996 e Waldow, Vera Regina – O Cuidado na Saúde: As Relações Entre o Eu, o Outro e o Cosmos Humano, Petrópolis RJ: Ed. Vozes, 2ª Edição, 2004. **Descritores:** enfermagem em emergência; desastres, atendimento pré-hospitalar.

1. Mestrando da Escola de Enfermagem Anna Nery /UFRJ na linha de pesquisa: Cuidar Cuidado; Especialista em Emergência pela UFF e Oficial Enfermeiro do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. [vladimircf@globo.com](mailto:vladimircf@globo.com)
2. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery /UFRJ; Docente do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da EEAN/UFRJ e Coordenadora do Grupo de Pesquisa Cuidar Cuidados da EEAN/UFRJ. [zeze Coelho@yahoo.com.br](mailto:zeze Coelho@yahoo.com.br)